

Sandra Tornieri

Resumo

O presente artigo aborda sobre a preceptoria autoral conscienciológica, com o objetivo de esclarecer a respeito de sua abrangência, características, funções e limitações. É voltado tanto para os autores interessados em qualificar sua interassistência, a fim de atuar na preceptoria autoral, bem como aos autorandos, que necessitam de auxílio na escrita da obra conscienciológica. A pesquisa exposta é fruto da experiência dessa e de outros autores na prestação de serviço voluntário de assessoria grafopensênica na UNIESCON – União Internacional de Autores da Conscienciológica.

Palavras-Chave: preceptoria; parapreceptoria; polinômio interassistencial autoral; amparo técnico.

A obra-prima é a cápsula do tempo da autopreceptoria, senha-síntese de fixação e retenção cognitiva na evolução consciencial.
(VIEIRA, Waldo; Léxico de Ortopenasatas; página 1154)

INTRODUÇÃO

Interassistência. No universo da escrita conscienciológica é percebida a ampliação gradativa do nível de leitura crítica dos leitores, tanto do ponto de vista da forma, quanto, principalmente, do conteúdo. A qualificação interassistencial é necessária a fim de atender de modo cosmoético às necessidades dos assistidos.

Qualificação. Com tal realidade, autores e autorandos buscam cada vez mais aperfeiçoar a escrita, pelo autodidatismo, e também a partir do auxílio de autores experientes, revisores ou técnicos no campo da escrita, demonstrando respeito e valorização do público assistencial, no caso: os leitores.

Preceptoria. A preceptoria autoral conscienciológica possui o objetivo de fornecer interassistência e suporte técnico, aos autores e autorandos, do ponto de vista da escrita, sob o enfoque da Conscienciológica.

Estrutura. Esse artigo possui o objetivo de expor de modo detalhado o que vem a ser a preceptoria autoral conscienciológica, sua abrangência, características, funções e limitações.

I. ABRANGÊNCIA DA PRECEPTORIA AUTORAL CONSCIENCIOLOGICA

Definição. A *preceptoria autoral conscienciológica* é o suporte técnico e interassistencial prestado pelos autores, especialistas na área da *Conscienciografologia*, ou escrita conscienciológica,

a outros autores e autorandos, com o objetivo de qualificar a gescon, ou gestação consciencial em andamento, a partir do acolhimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento autoral.

Sinonimologia: 1. *Coaching* autoral. 2. Orientação conscienciográfica.

Antonimologia: 1. Parecer editorial. 2. Revisão de confor. 3. Preceptoria verbetográfica.

Preceptoria: *instrução; reeducação privativa; reforço educacional*
(VIEIRA, Waldo, *Léxico de Ortopensatas*, 2014).

Grafointerassistência. A preceptoria autoral é considerada a grafointerassistência, onde ambos preceptor e autorando são beneficiados com o processo da escrita de livro.

Taxologia. Do ponto de vista da natureza é possível encontrar dois tipos de preceptoria autoral:

A. **Formal.** A preceptoria autoral estabelecida e contratada por instituição especializada, como por exemplo na UNIESCON – União Internacional de Escritores da Conscienciologia. Normalmente realizada com 2 preceptores autorais.

B. **Informal.** A preceptoria autoral realizada de modo pontual, a partir de uma conversa entre o autorando e o autor conscienciológico, em situações de descontração, encontros sociais ou em cursos.

Disponibilidade. Em ambas categorias de preceptoria autoral, o autor se coloca à disposição para atender de modo voluntário.

Funções. Eis, por exemplo, em ordem funcional, 4 papéis ou funções desempenhadas no âmbito da preceptoria autoral conscienciológica ideal:

1. Acolhimento autoral.
2. Orientação autoral.
3. Encaminhamento autoral.
4. Acompanhamento ou *Follow-up* autoral.

Detalhamento. Serão apresentadas a seguir as funções da preceptoria autoral, utilizando o polinômio interassistencial autoral, a fim de esmiuçar e detalhar cada uma delas, de modo mais didático. Mesmo as fases podendo ocorrer simultaneamente, é possível distinguir algumas particularidades de cada uma.

1. Acolhimento Autoral

Definição. O *acolhimento autoral* é o ato de o preceptor conscienciográfico receber o autorando e seu projeto de gescon ou obra em andamento, a partir de clima consciencial harmônico e de confiança, a fim de ambos atingirem seus objetivos interassistenciais.

Acolhimento. O acolhimento autoral exige cosmovisão atributiva para com o autorando. É preciso saber enxergar os talentos e atributos mentaissomáticos do autorando, a fim de motivá-lo.

Preparo. Uma atitude que auxilia bastante na interação preceptor-autorando é apresentação prévia dos objetivos da preceptoria autoral ao autorando. Lembrando-o de que o objetivo principal a ser trabalhado é a melhoria da qualidade da obra conscienciológica, visando os assistidos ou mais precisamente os leitores, além, é claro, de auxiliar o autorando na tarefa da escrita para que o mesmo possa ter maior desenvoltura, tanto no conteúdo quanto na forma (confor).

Competências. Eis, lista de 10 boas práticas, em ordem alfabética, a fim de ilustrar a necessidade de determinadas competências assistenciais a serem desenvolvidas pelo preceptor autoral no acolhimento aos autorandos:

01. **Ambientação.** O ato de o preceptor autoral preparar o ambiente da preceptoria com antecedência, do ponto de vista físico e energético, a fim de criar campo homeostático e desassediado para ambos.

02. **Amparo.** O ato de o preceptor autoral buscar fazer conexão com o amparador do autorando, e o amparador de função da preceptoria autoral (parapreceptor autoral), a fim de conjugar melhor o trabalho com a equipex técnica interessada.

03. **Antecipação.** O ato de o preceptor autoral organizar-se para chegar aos encontros de modo antecipado e sempre pontual, a fim de evitar qualquer acidente de percurso.

04. **Cadastro.** O ato de o preceptor autoral solicitar ao autorando o preenchimento de ficha de cadastro do autorando, a fim de registrar os dados de contato e os dados da obra em andamento.

05. **Diagnóstico.** O ato de o preceptor autoral realizar uma entrevista prévia com o autorando, a fim de identificar suas expectativas, necessidades, dúvidas ou preocupações, aproveitando para apresentar abrangência da atuação da preceptoria (objetivos e limites) antes até da entrega do material ser analisado.

06. **Empatia.** O ato de o preceptor autoral colocar-se na condição de semperaprendente ao compartilhar com o autorando suas experiências na condição de autorando e de autor ao receber orientações e heterocrítica, da mesma forma que este.

07. **Interesse.** O ato de o preceptor autoral demonstrar interesse genuíno em colaborar para a melhoria da gescon ou obra escrita em andamento.

08. **Ombro.** O ato de o preceptor autoral colocar-se na condição ombro-a-ombro com o autorando, a fim de criar clima de confiança.

09. **Preparo.** O ato de o preceptor autoral preparar o autorando para a heterocrítica cosmoética, e sugerir maior abertismo e flexibilidade para que o trabalho de ambos possa fluir.

10. **Sorriso.** O ato de o preceptor autoral recepcionar o autorando sempre com um sorriso acolhedor, a fim de favorecer a convivialidade sadia.

2. Orientação Autoral

Definição. A orientação autoral é a técnica grafointerassistencial de o preceptor ou preceptora atuar ao modo de agente facilitador(a) da escrita conscienciológica, identificando lacunas cognitivas ou estilísticas, a fim de indicar grafotécnicas específicas para cada fase ou etapa da obra, ou conforme as necessidades do autorando.

Agente. A orientação autoral exige imparcialidade cosmoética. O preceptor autoral é um agente facilitador de estratégias de escrita. Orientação autoral não é coautoria.

Heterocrítica. A fase de acolhimento continua a passar todas as outras fases, sendo o momento da heterocrítica da obra o mais complexo e delicado, pois se está lidando com a conexão emocional, mesmo que mínima, do autorando com a obra em andamento.

Tares. A orientação autoral aponta os trafores, trafores e principalmente os trafais da obra em andamento.

Orientações. Eis, 10 orientações gerais, em ordem alfabética, a título de exemplos mais comuns, registradas pelos preceptores autorais:

01. **Cientificidade.** A linguagem precisa ter maior cientificidade, para atingir o público interassistencial e estilo escolhidos. *Questionamentos:* – Existem traços religiosos ou místicos nas abordagens expostas na obra? – O autorando menciona as fontes utilizadas em sua pesquisa?

02. **Coesão.** Os capítulos precisam de maior coesão e coerência com relação à lógica e ao tema escolhido. *Questionamento:* – Qual é a relação de cada capítulo com o capítulo anterior e posterior?

03. **Gescons.** Será necessário priorizar determinados capítulos a fim de destacar o assunto principal, deixando os outros capítulos para futuras obras. *Questionamento:* – Quais capítulos são essenciais para abranger o tema desse livro?

04. **Pesquisa.** A obra precisa de maior embasamento pesquisístico, tanto na Conscienciologia, quanto em outras áreas, a fim de aprofundar o tema em questão. *Questionamento:* – O autorando já pesquisou de modo exaustivo a temática do livro? – O autorando pretende fazer alguma pesquisa de campo ou pesquisa de opinião pública para embasar sua gescon?

05. **Planejamento.** A obra está ainda no início necessitando de planejamento geral. *Questionamentos:* – Qual é o tema principal? – Qual é o objetivo da obra? – Que tipo de problema a obra pode solucionar? – Qual é o público interassistencial?

06. **Público.** O autorando precisa identificar qual é o público-alvo para poder escrever com maior assertividade e atingir seus objetivos interassistenciais. Ao definir o público-alvo, o ideal é rever todo texto já escrito. *Questionamento:* – Que tipo de linguagem e estilo irá atingir o público-alvo?

07. **Teática.** A obra precisa apresentar maior verbação do autorando diante das técnicas e teorias sugeridas. *Questionamentos:* – O autorando colocou em prática a maioria das teorias e técnicas que sugere na obra? – Existem repetições das teorias já publicadas? – O autorando está propondo algo novo?

08. **Seções.** Será preciso criar seções para separar melhor os assuntos dos capítulos. *Questionamento:* – Quais capítulos podem ser agrupados numa mesma seção?

09. **Sumário.** O sumário poderá ser melhor organizado, de acordo, com uma ordem lógica de assuntos.

10. **Tema.** O texto precisa estar mais centrado na temática da obra. *Questionamento:* – Cada parte do livro (parágrafos, capítulos, seções) possui relação direta com o tema do livro?

Estruturação. Eis, 20 fases ou etapas para a estrutura da escrita conscienciológica, podendo cada fase ocorrer de modo concomitante ou linear, conforme o estilo do autorando de trabalhar. Essa informação pode ser passada aos autorandos durante a etapa de orientação autoral.

01. **Plano.** Elaboração do plano da obra.

02. **Pesquisa.** Início da pesquisa para descobrir possibilidades de temas.

03. **Organização.** Organização de rotina útil para a escrita: local; dia; horário; papéis; canetas; pastas; computador; impressora, dentre outros.

04. **Tema.** Identificação do tema do livro.

05. **Público.** Identificação do público leitor.

06. **Redação.** A escrita propriamente dita. Redação científica, técnica ou coloquial.
07. **Estilo.** Identificação do estilo adequado ao público leitor.
08. **Chapa.** Elaboração de chapa capitular, se for o caso.
09. **Referência.** Criação de arquivo para servir de repositório das referências bibliográficas.
10. **Capítulos.** Listagem dos possíveis capítulos ou assuntos que irão ser tratados na gescon.
11. **Seções.** Listagem das possíveis seções ou partes da gescon.
12. **Sumário.** Proposta de sumário. Esse poderá ser revisto até o final da obra.
13. **Impressão.** Impressão de cada parte escrita, a fim de salvaguardar e documentar a escrita.
14. **Back-up.** A gravação de segurança do arquivo em diversos meios ou mídias.
15. **Revisão.** Revisão de cada parte escrita e depois o geral, de modo a atender o confort.
16. **Índices.** Listagem dos possíveis índices a serem criados.
17. **Ilustração.** Verificação da necessidade de ilustração ou foto.
18. **Capa.** Abrir uma pasta virtual e física para acumular as ideias sobre a capa ao longo da escrita.
19. **Prefácio.** Listar as pessoas que possuem relação com sua temática, a fim de selecionar um prefaciador ou prefaciadora.
20. **Introdução.** Elaborar a introdução inicial a fim de definir os argumentos preliminares e objetivos da obra e o público leitor, servindo de norte para a escrita da gescon. Ao finalizar a obra revisar e finalizar a introdução.
21. **Conclusão.** Síntese da obra e perspectivas futuras.
22. **Agradecimentos.** É importante anotar as pessoas que de algum modo colaboraram para a escrita do livro.
23. **Teste.** Seleção de leitores para testar a obra.

3. Encaminhamento Autoral

Definição. O *encaminhamento autoral* é a técnica grafointerassistencial de o preceptor identificar, em conjunto com o autorando, qual o próximo passo prioritário na escrita da gescon.

Encaminhamento. O encaminhamento autoral exige percepção e hiperacuidade para identificar o *status*, ou situação da obra e as necessidades do autorando, a fim de indicar os próximos passos da escrita.

Possibilidades. Eis algumas possibilidades de encaminhamentos, (lição de casa) em ordem funcional, das obras em análise:

1. **Orientações.** O autorando deverá observar cada orientação feita pelos preceptores autorais, a fim de verificar a pertinência em sua obra.
2. **Atualização.** O autorando irá atualizar a obra considerando as orientações realizada na preceptoria autoral.
3. **Finalização.** Após a obra ter passado por diversas análises e orientações, caberá ao autorando avaliar se a mesma já se encontra na fase de finalização.

4. Acompanhamento (*Follow-up*) Autoral

Definição. O *acompanhamento autoral* é o ato de o preceptor autoral fazer o *follow-up* ou agendar novos encontros com o autorando, conforme demonstração de interesse, a fim de verificar o andamento da obra e as mudanças ainda necessárias.

Acompanhamento. O *acompanhamento autoral* exige disciplina e manutenção dos contatos com o autorando, no auxílio da ultrapassagem dos gargalos gesconológicos.

Tenepes. Pela lógica, os autorandos tenepessistas veteranos já ultrapassaram os gargalos da escrita pela própria condição exigida da prática da tenepes. Porém, cada um sabe dizer onde “aperta o próprio calo” na hora “h” da escrita. O processo da escrita em si funciona ao modo de câmara de autorreflexão da holomaturidade consciencial.

Interdependência. O preceptor autoral não cria dependência com relação ao seu autorando. Seu papel é motivar, incentivar e orientar conforme sua experiência de escrita e necessidades do autorando.

Desengaveta. Existem muitos autorandos com obras, prontas e acabadas, só que dentro de belas gavetas fechadas. Se as gavetas pudessem ler seriam eruditas e polímatas, pois tem acesso exclusivo a obras inéditas e de grande valor. Nesse momento, surge o público-alvo: leitor-credor, ou seja, aquele que espera o autor publicar sua obra-senha evolutiva.

Obras. Quantas obras engavetadas, você, autor ou autorando, possui no dia de hoje? O ideal é fazer uma lista, a fim de identificar qual é obra prioritária a ser publicada nesse momento evolutivo.

Hipótese. Se a obra foi escrita é sinal de que o autorando, provavelmente já tenha passado por boa parte dos gargalos. Resta saber quais gargalos ainda estão faltando para serem driblados e enfrentados até a publicação da obra.

Gargalos. Eis, 20 possíveis gargalos da escrita, em ordem alfabética, e a proposta de teste-reflexivo para solucioná-los de modo racional:

01. **Autodefesa.** Mobilizar as energias a cada passo da escrita da obra. *Questionamento:* Você sabe se defender energeticamente?

02. **Autodesassédio.** Parar com as autocorrupções costumeiras. *Questionamento:* Você tem vergonha na cara?

03. **Autoestima.** Valorizar a si mesmo. *Questionamento:* Quem consegue enumerar suas conquistas evolutivas?

04. **Autopesquisa.** Refletir sobre as vivências pessoais é essencial, porém não é suficiente. *Questionamento:* O que você aprendeu com as experiências vividas até o momento?

05. **Binômio dispersão-desorganização.** Verificar em que se está investindo a maior parte do tempo. *Questionamento:* Qual é a sua prioridade evolutiva?

06. **Binômio iniciativa-acabativa.** Listar os livros, projetos de livros já iniciados, ou engavetados. *Questionamentos:* Que idade você tem? Quantas gescons pretende escrever ainda nessa vida?

07. **Bloqueios.** Verificar se existem bloqueios corticais geradores do embotamento mentalsomático. *Questionamentos:* Quais são os seus maiores conflitos íntimos? Você já recebeu o arco-voltaico?

08. **Competição.** Parar de se comparar com os autores publicados. *Questionamento:* Você ainda tem necessidade de provar que é melhor do que os outros?

09. **Conflito.** Verificar se existe algum conflito de interesse com a escrita do livro. *Questionamento:* Qual é sua intenção ao querer tornar-se um autor da Conscienciologia?

10. **Credores.** Enfrentar os credores e ou assediadores do passado. *Questionamento:* Qual é o saldo de sua conta corrente holocármica? Você tem retribuído aquilo que recebeu nessa vida?

11. **Desmotivação.** Verificar as causas físicas, fisiológicas e evolutivas da desmotivação. *Questionamento:* Qual é o seu propósito de vida?

12. **Egoísmo.** Verificar se existe expectativa em atender alguma carência egocêntrica com a escrita do livro. *Questionamento:* Qual é seu objetivo autoral?

13. **Emocionalismo.** Listar as emoções que paralisam suas ações. *Questionamento:* Você tem medo do quê?

14. **Espaço.** Abrir espaço na agenda e espaço mental para a escrita da gescon. *Questionamento:* Quantos dias e quantas horas por semana você irá disponibilizar-se para a escrita da gescon?

15. **Estrutura.** Providenciar estrutura para a escrita: papel, caneta, computador, *software*, mesa, cadeira, livros, *internet*, dentre outros. *Questionamento:* O que falta para você se sentar e escrever?

16. **Heterassédio.** Identificar a sinalética parapsíquica de heterassédio. *Questionamento:* Existe algum ganho secundário em manter-se assediado?

17. **Hipomnésia.** Verificar os exercícios físicos, a carga de sono e a alimentação. *Questionamento:* Você registra parapercepções e experiências?

18. **Inexperiência.** Aceitar de modo proativo as novas atividades de autorando. *Questionamento:* Quais tráfais precisam ser conquistados?

19. **Interassistência.** Buscar ajuda técnica quando necessário. *Questionamento:* Quem melhor poderá ajudar?

20. **Lacunas.** Listar as lacunas cognitivas, culturais e conscienciológicas pessoais. *Questionamento:* Quais são os conhecimentos essenciais ainda não hauridos?

21. **Recins.** Listar as reciclagens intraconscienciais em andamento. *Questionamento:* Quais recins ainda são necessárias para a escrita e publicação da gescon?

Autodefinição. A meta SMART é uma técnica utilizada na Administração de Empresas e no processo de *Coaching* e pode ser útil se aplicada à escrita da obra conscienciológica. Além de classificar a meta, como sendo inteligente, também apresenta um acróstico onde cada letra da técnica será um item da técnica.

SMART. De acordo com a técnica, eis 5 itens a serem respondidos:

1. **Específica – O que?** Defina exatamente o que você irá escrever? Para quem e com que objetivo?

2. **Mensurável – Quanto?** Defina quantas páginas irá escrever no total e por dia, quantos livros irá ler e pesquisar.

3. **Alcançável – Como?** Defina como você irá alcançar a meta da escrita da gescon.

4. **Relevante – Por quê?** Defina por que é importante a escrita de sua gescon.

5. **Tempo – Quando?** Defina quando você pretende iniciar e terminar a escrita da obra conscienciológica?

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Autorresponsabilidade. A preceptoria autoral ajuda, mas não resolve. Somente o autorando será 100% responsável pelas mudanças e recins necessárias em prol da produção pessoal de escrita conscienciológica.

Validação. Antes de um produto novo ser lançado, as empresas costumam fazer testes de validação com pessoas que possuam o perfil do público-alvo. A obra escrita também pode ser considerada um novo produto. O ideal é ser testada por um grupo menor de leitores. A técnica é escolher leitores que atendam ao perfil do público-alvo da obra.

Heterocrítica. Ao receber uma heterocrítica, uma ótima saída é pedir ajuda de quem criticou para melhorar a sua obra. Quando o orgulho é posto de lado, a obra fica bem melhor.

Metas. Quem deve estabelecer as metas de escrita é o autorando, porém é necessário questionar a respeito para que o mesmo reflita se está sendo complacente ou muito exigente consigo mesmo.

Desafios. O preceptor autoral pode propor desafios para o autorando, porém somente esse é que poderá decidir a respeito.

Pressão. A função do preceptor autoral não é fazer pressão sobre o autorando para que esse escreva. O ideal é incentivar o autorando a sair da zona de conforto e criar a própria crise de crescimento autoral.

Teática. Escrever algo que não está colocando em prática cria verdadeiro *gap* entre o que foi escrito na teoria e a prática do dia a dia. A falta de verbação cria verdadeiro distanciamento entre o autor e os leitores.

Parapreceptoria. Existe também a condição do amparo de função da escrita conscienciológica, ou a parapreceptoria autoral. Para que essa funcione é preciso que o autorando esteja fazendo algum movimento em direção à concretização da sua meta de escrita, ou seja, lendo, pesquisando, escrevendo e revisando de modo sistemático e contínuo. Binômio preparo-amparo.

Treinamento. A preceptoria autoral pode ser considerada treinamento para a parapreceptoria autoral. É um exercício conjunto entre equipins e equipexes na reeducação mentalsomática de muitos ex-autores em vidas passadas, que hoje se propõem qualificar suas obras do ponto de vista cosmoético e evolutivo.

Silêncio. Quem consegue escutar o som do silêncio evidencia pacificação íntima e anti-conflitividade. É preciso saber silenciar o microuniverso consciencial a fim de captar novas ideias. Assim nascem as neogescons.

Referências

1. **Barbosa**, Christian; *A Triade do Tempo: Um modelo comprovado para organizar sua vida e aumentar sua produtividade e seu equilíbrio*; 248 p.; Rio de Janeiro: Sextante, 2011; páginas 127-138.

2. **Tornieri**, Sandra; *Técnicas Assistenciais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2005; páginas 38 a 52.

3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional*

Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; Verbetes: Parapreceptoría.

4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols.1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos.6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas Roográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 339; 1154.



Sandra Tornieri é graduada em Administração de Empresas. Especialista em Didática do Ensino Superior. Mestre em Administração Estratégica pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Professora universitária e *Coach* de Carreira. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1990. Docente em Conscienciologia desde 1991. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica* e coautora do livro *Competências Parapsíquicas*. Coordenadora da UNIESCON.

E-mail: stornieri@yahoo.com.br
